



INFORMAÇÃO AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO A RETALHO DE COIMBRA

Jun. 2018

Comunicado aos Trabalhadores do Comércio a retalho de Coimbra

Pelo aumento dos salários sem perda de direitos!

A Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF) pretende retirar direitos e reduzir o rendimento dos trabalhadores!

O CESP – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal e a associação comercial iniciaram, em Março de 2018, as negociações para revisão do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT).

O CCT não é revisto desde 2009. Mais de metade da tabela salarial está absorvida pelo Salário Mínimo Nacional, contudo a ACIFF coloca como exigência para a negociação, a redução do rendimento dos trabalhadores.

O CESP não aceita reduzir o rendimento dos trabalhadores e não aceita que o trabalho nocturno seja como tal considerado apenas a partir das 24h (ver verso), **actualmente é considerado nocturno o trabalho prestado entre as 21h e as 7h do dia seguinte.**

A mobilização dos trabalhadores, para revisão deste contrato é determinante para a valorização do trabalho e da vida dos trabalhadores, mantendo todos os direitos.

A melhor forma de defendermos os nossos direitos é conhecê-los e exercê-los.



**Garante os teus direitos
Sindicaliza-te**



Sabias que?

Para os trabalhadores do comércio retalhista no Distrito de Coimbra se considera trabalho nocturno o trabalho prestado entre as 21 horas de um dia e as 7 horas do dia seguinte e é pago com o acréscimo de 25 % sobre a remuneração normal?

A associação comercial, o que propõe é, em contrapartida do aumento de 20 cêntimos no subsídio de alimentação, reduzir o rendimento dos trabalhadores, não pagando o trabalho nocturno e transformando a vida dos trabalhadores num inferno – obrigando-os, durante os meses de Julho e Agosto, a trabalhar horas nocturnas sem receber.

Um trabalhador que aufera o salário mínimo nacional ficaria a perder mais de 60 euros por ano com esta medida.

Não pode valer tudo!

O Trabalho Nocturno é mais penoso, e dificulta, quando não impede, a conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar. É inaceitável que a associação comercial pretenda dificultar a vida dos trabalhadores do sector.

Não é aceitável que, depois de 9 anos sem actualização da tabela salarial, em que o poder de compra dos trabalhadores do sector reduziu mais de 10%, a ACIFF queira “dar com uma mão e tirar com as duas”.

Um trabalhador do comércio retalhista do distrito de Aveiro recebe, em média, mais 100 euros do que um trabalhador com a mesma profissão e carreira no distrito de Coimbra.

